

**O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO
BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*PUBLIC HEALTH TEACHING IN UNDERGRADUATION COURSES IN DENTISTRY IN
BRAZIL: A LITERATURE REVIEW*

Recebido em: 31/08/2021

Aceito em: 01/02/2022

AMANDA SOUSA ROVERI¹
LUCIANA THAIS RANGEL SOUZA¹
LUARA NOVAES COUTINHO²

¹ *Cirurgiã – Dentista pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da
Conquista, BA, Brasil.*

² *Graduanda em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória
da Conquista, BA, Brasil.*

Autor correspondente:
AMANDA SOUSA ROVERI
E-mail: amandaroveri@hotmail.com

O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PUBLIC HEALTH TEACHING IN UNDERGRADUATION COURSES IN DENTISTRY IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

RESUMO

O Cirurgião-Dentista, no passado, era capacitado a trabalhar apenas com técnicas tradicionais e individualistas, em consultórios particulares. Na atualidade, as Instituições de Ensino Superior juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) permitem que esses profissionais tenham a integração do ensino-serviço em Saúde Pública durante a sua formação acadêmica. O aprendizado da Saúde Pública a partir dos estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde visa a qualidade da formação profissional. O objetivo deste estudo é relatar a importância do aprendizado de Saúde Pública na graduação em Odontologia. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada, realizada através de consultas a artigos científicos selecionados, utilizando os bancos de dados *online da PubMed, Lilacs e Bireme*. Estudos evidenciam que as DCNs em Odontologia foram responsáveis pela elaboração de orientações sobre as políticas educacionais brasileiras, as quais se integraram com o sistema de Saúde Pública. As modificações ocorridas ao longo do processo histórico da formação dos Cirurgiões-Dentistas são benéficas, entretanto, ainda é considerada uma dificuldade para Instituições de Ensino Superior. O ensino-aprendizado da Saúde Pública para os alunos de graduação em Odontologia permite a formação do profissional com visão abrangente, possibilitando a construção do senso crítico, habilidades humanas e éticas sobre suas atividades profissionais na rede de serviço de saúde.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Saúde Pública. Estudantes.

ABSTRACT

The Dental Surgeon, in the past, was able to work only with traditional and individualistic techniques in private offices. Currently, Higher Education Institutions and the National Curriculum Guidelines allow these professionals to integrate teaching-service in Public Health into their academic training. The learning of Public Health in the supervised internships in the Unified Health System aims at elevating the quality of professional training. The objective is to report the importance of Public Health learning in undergraduate dentistry courses. This is a bibliographic review based on specialized literature and carried out through consultations of selected scientific articles using the online databases PubMed, Lilacs, and Bireme. Studies show that the National Curricular Guidelines in Dentistry were responsible for elaborating guidelines on Brazilian educational policies integrated with the Public Health System. Changes that occurred during the historical process of the Dental Surgeons formation are beneficial; however, it is still considered a difficulty for Higher Education Institutions. Teaching-learning of Public Health for undergraduate students in Dentistry allows the training of professionals with an in-depth view, enabling the construction of a critical sense and human and ethical skills about their professional activities in the health service network.

Keywords: *Education in Dentistry. Public health. Students.*

INTRODUÇÃO

A Odontologia possui um compromisso e um impacto não só na Saúde Bucal das pessoas, mas em toda a dimensão de Saúde e sociedade. Desse modo, é perceptível a importância do Cirurgião-Dentista para o atendimento Odontológico, tanto em clínicas particulares como no Serviço Público de Saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (BOTTAN, VITORETTI, NETO, 2014).

De acordo com Grande et al. (2016), quando os alunos do curso de Odontologia concluem a graduação, são capazes de prevenir e tratar a Saúde Bucal dos indivíduos. Contudo, ainda existem muitos formandos que praticam a técnica tradicional e individualista, ou seja, um grande número de cursos de Odontologia ainda está focado na formação do profissional para o mercado de trabalho da rede privada (FONSECA, 2012).

No contexto atual brasileiro, há dificuldades encontradas na inserção dos Cirurgiões-Dentistas no SUS. Isso acontece, especialmente, pelo desinteresse dos graduandos frente aos problemas da comunidade e pela falta de interesse pelos saberes pedagógicos e governamentais com relação aos programas de Saúde Bucal e intervenções precisas (GUIMARÃES *et al.*, 2014).

Com o objetivo de suavizar tais problemas, em 2002, foram realizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para os cursos da área da Saúde no Brasil, adicionando a Odontologia, o que mostrou a necessidade da integração do ensino com o Sistema Único de Saúde. Essa agregação viabiliza a experiência dos acadêmicos nos estágios curriculares junto aos Serviços Públicos de Saúde. Cabe ressaltar que esses estágios são sempre acompanhados pelo preceptor, ou seja, o profissional que atua no serviço (FONSECA, 2012; GRANDE *et al.*, 2016).

Os estágios supervisionados no SUS têm a finalidade de proporcionar o processo de aprendizagem multidisciplinar, incluindo a produção e o cuidado de Saúde Bucal. Além de permitir as atividades coletivas, acolhimento ampliado em clínicas e a presença da comunidade, em grupos de trabalhos (PIMENTEL *et al.*, 2015).

Nesse sentido, torna-se notório a necessidade da renovação e possíveis modificações curriculares do ensino em Saúde, para que os futuros profissionais sejam capacitados ao atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, as medidas devem ser tomadas com o intuito de realizar, durante a graduação, o contato do acadêmico com o ambiente de Saúde Pública (LUZ; TOASSI, 2016).

Diante da importância desse tema, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do aprendizado da Saúde Pública na graduação em Odontologia, a fim de conhecer e entender a percepção dos acadêmicos sobre desenvolvimento das atividades e trabalhos de promoção de Saúde Bucal nas Unidades de Saúde da Família.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão de literatura baseada em artigos científicos sobre a importância do aprendizado da Saúde Pública na graduação em Odontologia. Foram pesquisados trabalhos que tenham relação com o tema selecionado. Para a pesquisa dos artigos, foram utilizadas as seguintes bases de dados disponíveis online: *PubMed*, *Lilacs* e *Bireme*. Realizou-se a busca artigos científicos, *abstracts*, monografias, teses e livros, no período de 1988 a 2018, utilizando os seguintes descritores: “Educação em Odontologia”; “Saúde Pública”; “Estudantes”. Após a pesquisa, foram selecionados 21 artigos para confecção deste trabalho, nos idiomas português e inglês, os quais foram todos lidos na íntegra e serviram de base para a realização de uma revisão de literatura clássica focando no objetivo do presente trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

A formação profissional nos diversos cursos superiores é baseada e influenciada por relatórios importantes debatidos ao longo da história. Assim, no que tange a área da Saúde, o Relatório Flexner (1910) é tido como destaque enquanto, especificamente na Odontologia, o Relatório Gies (1926) serve como base para o curso (BOTAN *et al.*, 2014).

Esses documentos visam uma padronização dos diversos cursos, favorecendo uma formação mecanicista, hegemônica, individualizada e elitista. As visões provenientes por ambos os relatórios, se caracterizam por modelos de atenção que influenciaram a concepção de prática Odontológica, haja vista a divulgação de modelos tecnicistas e individualizada (BOTTAN *et al.*, 2014; GONÇALVES *et al.*, 2018).

A formação guiada por tais princípios favorece a capacitação dos profissionais com um compromisso no impacto à Saúde populacional. Alguns autores consideram que essa capacidade faz com que os profissionais da área Odontológica tenham sido capazes de prevenir e tratar a Saúde Bucal dos indivíduos, especialmente no setor privado (GRANDE *et al.*, 2016).

Apesar do favorecimento devido aos relatórios abordados, ainda se observa uma formação profissional do Cirurgião-Dentista (CD) pouco preocupada com o social e com mínima atenção ao Sistema Público de Saúde vigente no Brasil, movendo uma reformulação na formação de tais profissionais, ainda no âmbito acadêmico (MORITA; HADDAD, 2008).

O primeiro passo para essa mudança, segundo Brasil (1988), se deu diante das atribuições que o Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza e foi ao ordenamento na formação de recursos humanos na área. Essa condição foi confirmada por meio da Lei Orgânica da Saúde, a Lei 8080/1990, a qual evidencia a importância e a necessidade de formação de recursos humanos adequados para os Serviços de Saúde (BRASIL, 1990).

Coube, neste primeiro momento, ao Ministério da Saúde, por meio da Lei 8.080/1990, o estímulo ao processo de formação de trabalhadores em saúde. Desde então, para a formação de tais profissionais, os cursos superiores precisam adequar sua abordagem pedagógica, favorecendo a articulação dos conhecimentos e promovendo atividades práticas ao longo da graduação. Esses cursos passaram a oferecer um amparo para a reestruturação dos currículos. Assim, a formação do CD mudou, favorecendo um novo perfil profissional, que tem se tornado mais reflexivo e inserido socialmente (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

Dentre as diversas condições que favoreceram a reestruturação desse novo modelo de ensino, na Odontologia, encontram-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia (DCNO) (BRASIL, 1996; BRASIL, 2002).

Para Odontologia, desses, a DCNO é a que tem mais destaque, preconizando um perfil do CD com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva. Além de uma base de formação com alto rigor técnico e científico, para que o CD possa ter uma compreensão social, cultural e econômica de seu meio. O somatório desses pontos favorece uma atuação do profissional da Odontologia com foco na realidade em benefício da sociedade, especialmente em setores da Saúde Pública (BRASIL, 2002; FONSECA, 2012).

Seguindo o DCNO, o projeto pedagógico do Curso de Odontologia deverá ser constituído coletivamente, centrado no aluno e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizado e articulado, especialmente, entre ensino, pesquisa e extensão. Com inclusão de diversas atividades e práticas independentes, sejam essas presenciais e/ou à distância, como: monitorias, estágios, dentre outras (FONSECA, 2012).

Essa oportunidade ao aluno de graduação em Odontologia, como estágios, favorece experiências fora da sala de aula, aumentando seu conhecimento da realidade. Assim, promove a formação de um profissional mais humano e sensível às necessidades/carências da Saúde Bucal no Brasil. Alguns estudos enfatizam, ainda, um melhor entendimento dos profissionais sobre os fatores comportamentais, sociais, econômicos e outros nos problemas de Saúde Bucal da população brasileira, mesmo que de forma generalizada (MIALHE *et al.*, 2007; FONSECA, 2012).

O ponto de maior destaque são os estágios extramuros, os quais são considerados como as melhores oportunidades de aprendizado em Saúde Coletiva. Em um estudo de Frazão e Schneider Filho (2001), no qual foi realizado um ensaio com objetivo de avaliar o estágio curricular do Curso de Odontologia em Saúde Coletiva em São Paulo, foi possível notar que a experiência contribuiu de forma significativa na formação dos profissionais, permitindo reflexões sobre os diversos aspectos organizacionais e da dinâmica do sistema.

A formação do profissional diante das qualificações exigidas e preconizadas para uma formação que visa a atuação eficiente no Serviço Público de Saúde, por meio do SUS, deve ser analisada e atualizada, nos sentidos curriculares e de práticas. Somente nesse sentido, os resultados com avanços obtidos se darão por meio de uma promoção de saúde com melhoria do acesso aos serviços odontológicos, produção de vínculos, além de avanço dos níveis de Saúde Bucal da população (PINHEIRO, 2006).

DISCUSSÃO

A formação de profissionais da saúde, especialmente para atuação no SUS, é considerada hoje como um desafio das Instituições de Ensino Superior, como afirmam Batista e Gonçalves (2011). Botan *et al.* (2014) consideram que para um processo eficaz de formação é necessário que essa seja associada a relatórios importantes confeccionados ao longo da história, como os Relatórios Flexner e Gies.

Seguindo esta análise, Fernandes (2008) afirma que o processo de aprendizagem deve se caracterizar como reconstrutivo. Nesse sentido, além de se basear em Relatórios discutidos no decorrer dos anos, a aprendizagem deve permitir a construção de novas metas, políticas, normas e formas de organização de forma a favorecer uma atualização dos estudos e permitir que a preparação seja eficiente para capacitar os profissionais para o mercado de trabalho.

Em uma percepção mais específica da Odontologia, a literatura ainda considera que essa caminha aquém das demais profissões da Saúde, como retratam Saliba *et al.* (2012). Essa afirmação corrobora com o estudo de Morita e Haddad (2008), no qual os autores demonstram sua preocupação quanto à formação do CD, haja vista que, segundo os autores, a formação desses profissionais ainda é focada na mínima atenção ao SUS.

Apesar do debate ser mais recente, a literatura já dispõe de debates que visam a mudança dessa visão fechada e ultrapassada, que ainda insiste em permanecer na graduação (BRUSTOLIN *et al.*, 2006). Nesse sentido, Brasil (1988) e Brasil (1990) preconizam algumas atribuições que visam, dentre outros objetivos, melhorar os recursos humanos, por meio da educação, para os Serviços de Saúde, especialmente o SUS. Trata-se, basicamente, da Lei Orgânica da Saúde, a Lei 8080/1990.

Oliveira e colaboradores (2008) afirmaram que a partir de então a formação dos profissionais de Saúde, especialmente do CD, favoreceu uma melhora significativa. Visto que, através dessa Lei, houve estímulo ao processo de formação por meio de uma abordagem adequada, favorecendo a articulação de conhecimentos teóricos e práticos.

Nesse sentido, Brasil (2002) considera que a DCNO foi uma consequência da Lei Orgânica da Saúde, que mais favoreceu o processo de formação dos profissionais da Odontologia. Segundo Fonseca (2012), essa diretriz permitiu somar pontos que favoreceram para que o CD tivesse uma visão e um contato maior com a realidade do SUS.

Assim, segundo Grande *et al.* (2016), as modificações ocorridas ao longo do processo histórico da formação do CD demonstraram a sua extrema necessidade. Especialmente, pelo fato de proporcionar uma formação mais humana e próxima da realidade socioeconômica presente em cada período histórico no país. Tais mudanças tem garantido a eficiência na preparação dos acadêmicos na sua vida profissional, sendo ela dentro ou fora do Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preparação do futuro e a formação dos Cirurgiões-Dentistas têm apresentado melhores perspectivas quando há articulação entre as instituições de ensino superior e os serviços públicos de Saúde. Desse modo, o aluno de graduação em Odontologia tem a oportunidade de adquirir competências e habilidades para atuação no SUS.

Ademais, esses profissionais têm a vantagem de conhecer sobre os métodos teóricos, clínicos e de gestão pública, havendo qualificações para as transformações críticas e despertando para que sejam mais humanos, éticos, sensíveis e comprometidos com as prioridades de Saúde Pública, ou seja, Cirurgiões-Dentistas conscientes e informados da realidade enfrentada nos serviços públicos pela população brasileira.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K.B.C.; GONÇALVES, O.S.J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Revista Saúde Social**, v.20, n.4, p.884-889, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n4/07.pdf>>. Acesso em: 29/05/2020.

BOTAN, E.R.; VITORETTI, A.J.; NETO, M. U. perfil profissional do cirurgião-dentista em atuação no serviço público: a visão de um grupo de cirurgiões-dentistas. **Revista de Atenção a Saúde**, v. 12, n. 40, p. 42-47, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2204/1544>. Acesso em: 12/05/2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 12/05/2020.

BRASIL. **Lei nº 8080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-8080-lei-orgnica-da-saude_4163.html>. Acesso em: 12/05/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNES-CES 3, de 19/02/2002, que institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para Odontologia**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 12/05/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9493/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 12/05/2020.

BRUSTOLIN, J.; BRUSTOLIN, J.; TOSSI, R.F.C.; KUHNEN, M. Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. **Revista ABE-NO**, v.6, n.1, p.70-76, 2006. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=437116&indexSearch=ID>>. Acesso em: 29/05/2020.

FERNANDES, R. M. C. F. **Educação Permanente: uma dimensão formativa no Serviço Social**. 2008. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

FONSECA, E.P. As diretrizes curriculares nacionais e a formação do Cirurgião – Dentista brasileiro. **J Manag Prim Health Care**, v.3, n.2, p.158-178, 2012. Disponível em: <<http://jmphc.com.br/jmphc/article/download/154/157>>. Acesso em: 18/05/2020.

FRAZÃO, Paulo; SCHNEIDER FILHO, Douglas Augusto. Integração ensino-serviços: avaliação de estágio de odontologia em saúde coletiva. **Rev. Bras. Odont. Saúde Coletiva**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 53-59, jul/dez, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/09.pdf>>. Acesso em: 20/05/2020.

GONÇALVES, R.N.; GONÇALVES, J.R.S.N.; BUFFON, M.C.M.; NEGRELLE, R.R.B.; ALBUQUERQUE, G.S.C. Práticas Integrativas e Complementares: inserção no contexto do ensino Odontológico. **Revista de ABENO**, v.18, n.2, p.114-123, 2018. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/download/495/412>>. Acesso em: 18/05/2020.

GRANDE, I.M.P.; PROCHNOW, R.; SAAB, R.; PIZZATTO, E. Desafios na formação do Cirurgião-Dentista para o SUS. **Revista ABENO**, v.16, n.3, p.2-6, 2016. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/256/241>>. Acesso em: 20/05/2020.

GRANDE, I.M.P.; PROCHNOW, R.; SAABB, R.; PIZZATTO, E. Desafios na formação do Cirurgião-Dentista para o SUS. **Revista da ABENO**, v.16, n.3, p.2-6, 2016. Disponível em:<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/256/241>>. Acesso em: 05/05/2020.

GUIMARÃES, F.A.F; MELO, A.L.S.F.; PIRES, R.O.M. Formação profissional em odontologia: revisão de literatura. **Rev. Saúde Públ. Santa Cat.**, v.7, n.39, p.75-87, 2014. Disponível em: <<http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/259/270>>. Acesso em: 05/05/2020.

LUZ, G.W.; TOASSI, T.F.C. Percepções sobre o preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da Odontologia. **Revista da ABENO**, v.16, n.1, p.2-12, 2016. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/210/195>>. Acesso em: 05/05/2020.

MIALHE, F.L.; MELO, M.M.; BERTI, M.; DOBROWOLSK, M. Contribuição das ações de educação em saúde da disciplina de odontologia em saúde coletiva na consolidação das DCN e do SUS: Relato de uma experiência. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v.11, n.3, p. 193-197, 2007. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/2038>>. Acesso em: 18/05/2020.

MORITA, M.C.; HADDAD, A.E. A concepção pedagógica para o trabalho no SUS. In: MOYSÉS, S.T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S.J. **Saúde bucal das Famílias**. São Paulo. Artes Médicas, 2008, cap. 11.

OLIVEIRA, N.A.; MEIRELES, R.M.S. Cury, G.C.; ALVES, L.A. Mudanças Curriculares no Ensino Médico Brasileiro: um Debate Crucial no Contexto do Promed. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.32, n.3, p.333-346, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a08.pdf>>. Acesso em: 18/05/2020.

PIMENTEL, E.M. et al. Ensino e Aprendizagem em Estágio Supervisionado: Estágio Integrado em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 352-358, jul./set. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0352.pdf>>. Acesso em: 13/05/2020.

PINHEIRO, F.M.C. **A formação do Cirurgião – Dentista e a promoção de Saúde Bucal no PSF**. [Dissertação]. Universidade Federal do Ceará – Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública. Fortaleza – CE, 2006.

SALIBA, N.A.; MOIMAZ, S.A.S.; PRADO, R.L.; GARBIN, C.A.S. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 41, n.5, p.297-304, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rounesp/v41n5/a01v41n5.pdf>>. Acesso em: 29/05/2020.